

# *Seminários de Arte e Pesquisa.*

ARTE . VISUAL . ENSINO  
*Ambiente Virtual de Aprendizagem*

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*



Cursos de Artes Visuais  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE  
VISUAL  
ensino

Acesso ao Site: [www.artevisualensino.com.br](http://www.artevisualensino.com.br)

The screenshot shows the website 'Arte Visual Ensino'. The header features the name 'Professor Dr. Isaac A. Camargo' and the site title 'ARTE VISUAL ensino' with the subtitle 'Ambiente Virtual de Aprendizagem'. A navigation menu includes 'ARTE VISUAL ENSINO', 'DISCIPLINAS', 'TEXTOS', 'MULTIMÍDIA', 'REVISTA: REFLEXÕES SOBRE ARTE VISUAL', 'LINKS', and 'CONTATO'. The main content area has a sub-header 'Arte Visual Ensino' and a paragraph describing the virtual learning environment. A yellow arrow points to the 'LINKS' menu item, and another yellow arrow points to a search icon on the right side of the page.

Aqui você pode fazer uma busca textual com Palavras-chave

Em **Disciplinas** acesse o nome da disciplina Arte e Pesquisa (<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/aulas/arte-e-pesquisa>) para acesso ao material de apoio pedagógico. Em **Textos**, você terá o material de apoio aos conteúdos. Na **Revista Reflexões Sobre Arte Visual** e em **Multimídia**, há conteúdos complementares sobre Arte Visual.

Todos os conteúdos das disciplinas que fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso estão disponíveis na página da UFMS nos cursos de Artes Visuais.

Os conteúdos desta disciplina, em especial, bem como sua bibliografia, programa e demais dados estão cadastrados no SISCAD. Mantenha seu e-mail atualizado no sistema para receber informações relativas às disciplinas.

## ***Seminários de Arte e Pesquisa.***

***Carga Horária: 34 horas.***

### ***Ementa:***

Produção, desenvolvimento e apresentação de temas em diálogo com aspectos técnicos, ambientais, estéticos, sociais, de direitos humanos, econômicos, étnico-raciais e culturais, relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo das Artes Visuais.

### ***Objetivos:***

Propiciar aos estudantes meios teóricos, estéticos e conceituais para a elaboração, produção e desenvolvimento de projetos de pesquisa no campo das Artes Visuais.

### ***Programa:***

- A) Arte e Pesquisa: questões do conhecimento e da expressão.
- B) Teorias da Arte e da pesquisa.
- C) Processos e procedimentos para elaboração de projetos.
- D) Elaboração e apresentação de projetos de pesquisa em Arte e/ou sobre Arte.

### ***Procedimentos***

#### ***didáticos/pedagógicos:***

Metodologia expositiva apoiada por recursos bibliográficos, visuais e audiovisuais presenciais e/ou virtuais. Reuniões individuais via Google Meet para interlocução sobre as pesquisas em andamento. Caderno de anotações texto e imagem.

## ***Recursos de apoio didático:***

O apoio didático é constituído pela apresentação, em cada Unidade de Conteúdo, de *Objetos de Aprendizagem* correspondentes aos *Tópico de Conteúdo* indicados para cada aula semanal no Cronograma do semestre. Cada Tópico contém Imagens e Textos desenvolvidos a partir dos conteúdos previstos pela Ementa da Disciplina, organizado em telas sequenciais. As metodologias utilizadas são: Expositiva e Estudos Dirigidos. Em cada tópico são indicados os procedimentos e atividades para complementar e reforçar os conteúdos da disciplina por meio de leituras e questões elaboradas para reforçar e aferir o aprendizado de cada uma das unidades.

O material disponível é produzido para apoiar as aulas presenciais e suportar atividades *on line*, à distância, para tanto é enriquecido com outros recursos de apoio didáticos como *Textos* complementares à bibliografia, *Multimídia* contendo audiovisuais e tutoriais destinados a ampliação das informações para produção de conhecimento, ampliando e complementando os conteúdos da disciplina.

*Alerto para o fato de que as palavras em **AMARELO**, são definições para clarear e ampliar o espectro das informações aqui apresentadas e que foram usadas durante o desenvolvimento do curso. Constituem o Glossário de Termos e Conceitos.*

### ***Avaliação:***

Avaliação é Somativa, realizada ao fim de cada ciclo de conteúdo, acumulando as atividades propostas para serem aferidas ao final de cada Bimestre e do Semestre. A soma e divisão pelo número de entregas previstas para o primeiro Bimestre constitui uma nota e as entregas ao fim do segundo Bimestre constituirão a segunda nota. A somatória e divisão das duas notas, divididas por dois, define a Média final da disciplina. Obtendo aprovação com notas e média de aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

### ***Frequência:***

Segue as orientações do Art. 58 da referida Resolução. Para aprovação a frequência deve ser igual ou superior a setenta e cinco por cento. O controle da frequência nas aulas presenciais ou à distância, é da competência do docente.

### ***Atividade pedagógica de recuperação:***

Realização de atividade substitutiva, chamada também de optativa, por meio de trabalho escrito e entregue no mesmo formato dos demais solicitados durante o semestre, sobre um dos tópicos de conteúdo desenvolvidos durante o semestre em substituirá a nota de menor pontuação.

## ***Bibliografia de Apoio:***

BRITTES, Blanca, TESSLER, Elida.  
(Organizadoras).

O meio com ponto Zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

FABRIS, Anateresa. Pesquisa em Arte Visual.

LAZZARIN, Luís Fernando.  
Problematizações sobre o ensino de artes visuais e a educação musical.

PAREYSON, Luigi. *Estética, teoria da formatividade*. Petrópolis: Vozes, 1991.

Pesquisa em Arte na Graduação.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais. *Porto Arte*, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, v.7, 1996.

REY, Sandra, (Abordagem Metodológica da Pesquisa em Arte): In BRITTES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140.

SEVERINO, Antônio Joaquim.  
“Metodologia do Trabalho Científico”; São Paulo: Cortez, 1992.

**Observação:** A bibliografia indicada está disponível na biblioteca da instituição e os textos citados ao longo da apresentação encontram-se disponíveis no site: [www.artevisualensino.com.br](http://www.artevisualensino.com.br) em TEXTOS.

ARTE . VISUAL . ENSINO  
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

**Seminários em Arte e  
Pesquisa**

***Tópico I***



***Arte e Pesquisa:  
questões do  
conhecimento e da  
expressão.***

## A disciplina ***Seminários de Arte e Pesquisa I***

corresponde a primeira etapa das investigação sobre as manifestações artísticas dedicadas ao desenvolvimento de uma monografia artística, portanto, tem caráter teórico-conceitual. Seu desenvolvimento se baseia no método de Estudos Dirigidos apoiado por TICs, nos quais se encontra o material de apoio didático-pedagógico disponível em [www.artevisualensino.com.br](http://www.artevisualensino.com.br)

A partir do primeiro semestre de 2022 a UFMS implantou o sistema EAD em seus cursos e a plataforma para acesso ao ensino remoto passou a ser, oficialmente: AVA-UFMS.

Portanto, o ambiente oficial para acesso as atividades e desenvolvimento dos cursos a distância é este.

Acesse seu SISCAD e verifique as condições de sua matrícula na disciplina.

Mantenha seu e-mail atualizado no sistema que é o meio de contato institucional.

A pesquisa no campo da Arte pode ser desenvolvida sob *duas vertentes*: A *Pesquisa Sobre Arte* e a *Pesquisa Em Arte*.

Embora pareçam ser a mesma coisa, são diferentes.

As diferenças estão no *enfoque* e também no *Objeto de Pesquisa*.

No primeiro caso, a *Pesquisa sobre Arte* toma como objeto as manifestações artísticas produzidas ao longo da história que podem ser abordadas pelas diferentes teorias que apoiam os estudos da Arte, inclusive a biografia dos artistas.

No segundo caso, o da *Pesquisa em Arte*, o objeto é o processo de realização artística sob a ótica de quem produz Arte: como, porque e para que produz.

Neste sentido a abordagem desta vertente investe na *Poética* eleita por cada artista, estilo, escola ou movimento para a realização da produção estética. Este é o campo da própria criação, realização estético/poética na qual o artista desenvolve suas proposições e processos.

Portanto o que interessa nesta disciplina é abordar as questões que determinam o desenvolvimento destas vertentes de pesquisa para clarear seus percursos.

No contexto do Ensino de Arte é necessário abordar tais vertentes no intuito de orientar os futuros profissionais para a iniciação aos estudos da Arte e desenvolvimento de seus projetos poéticos ou teóricos.

Nestas preleções iniciais, há vários pressupostos e conceitos que devem ser tratados e esclarecidos antes de se aprofundar nas questões da Pesquisa propriamente dita.

Um deles é buscar o entendimento do *que é Arte*.

É por aqui que começa a trajetória de Pesquisa no campo da Arte Visual...

*Frederico de Moraes*, crítico e historiador de Arte editou, em 2002, pela Record, um livro chamado: *Arte é o que eu e você chamamos Arte: 801 definições sobre Arte e o Sistema de Arte*.

Neste livro identifica uma série de questões sobre a Arte suscitadas por diversas pessoas: estudiosos, filósofos, políticos, artistas. Tem por meta esclarecer que o entendimento de Arte muda no percurso da história.

Ao fazer isto, também destitui parte da visão hegemônica que se quer da Arte dentro de uma sociedade burguesa e capitalista.

O texto reflete a diversidade contextual pela qual a Arte vem passando nas últimas décadas ou do século desde sempre...

Portanto, pensar *O que é Arte* é um estímulo para iniciar as investigações à seu respeito.

***Arte e Expressão.***

Perguntar “o que é Arte” é recorrente e habitualmente colocada por quem se inicia neste campo de conhecimento. Contudo é necessário alertar que não há só uma resposta para isto, mas milhares. No entanto, tais respostas sempre são dadas em função da época e lugar em que são feitas, ou seja, não há uma resposta atemporal ou universal, mas respostas que pertencem a cada momento histórico e social.

O motivo pelo qual não existem respostas universais é exatamente porque não existe Arte universal.

Por mais que o mundo ocidental europeizado e colonizado tenha investido e tentado promover uma certa hegemonia em torno de um conceito único, isto não se efetivou.

Se há coincidências de entendimento, elas são decorrentes de um sistema de difusão cultural poderoso e impositivo que ignora as diferenças, saberes e culturas locais.

Então, ao considerar que não há uma acepção hegemônica ou única de Arte que contemple a todos, vale tentar delimitar uma compreensão que sirva de referencial, pelo menos para as reflexões aqui realizadas. Assim raciocinando, costumo dizer que:

***Arte é a manifestação estética da humanidade.***

O caráter tautológico desta resposta tem por fim atender ao percurso didático aqui proposto.

Traduzindo: só se pode considerar Arte algo ***manifesto***, ou seja, realizado e tornado acessível aos sentidos por meio de sua configuração física ou conceitual, formalizada esteticamente como ***Obra de Arte***. Independente da ***Modalidade Expressiva*** ou das ***Substâncias de Expressão*** que utilize: sejam visuais/plásticas, sonoras, cênicas, audiovisuais ou literárias sua motivação é, por definição, ***estética***.



Aqui vale fazer um destaque sobre o conceito de **Obra de Arte**.

Do Latim, *Opera*, que significa ação, trabalho ou o resultado dele.

Para efeito de entendimento neste texto, **Obra de Arte** corresponde ao resultado do trabalho de criação artística realizado por meio de qualquer **Modalidade** artística.

**Modalidade Artística** ou de **Expressão Artística** aqui se refere às categorias e aos modos por meio dos quais a *Obra de Arte* é realizada e se manifesta, de acordo com as substâncias de expressão que caracterizam sua **Poética**, seja **Visual, Sonora, Cênica, Audiovisual ou Literária**.

Dentro de cada uma delas são identificadas subcategorias que se referem às várias **Poéticas**.

Destas subcategorias, identificadas pelas diferentes *Poéticas Expressivas* no campo Visual, por exemplo, podem ser destacadas aquelas que atuam em superfícies, chamadas de *Bidimensionais* como o Desenho, a Pintura, a Gravura, a Fotografia ou *Tridimensionais* como a Escultura, os Entalhes, A Modelagem e Montagens.

Percebe-se que, além das chamadas Bidimensionais e Tridimensionais, há também a categoria identificada de *Conceitual* e também as que operam no contexto do *Audiovisual*, que existem virtualizadas através de projeção em monitores ou no espaço. Hoje em dia , este tipo de manifestação formal incorpora outros elementos como som e movimento, constituído manifestações *Sincréticas*.

Tais manifestações integram diferentes Poéticas para constituírem suas obras, portanto, não são apenas *bi* ou *tri* dimensionais mas além disso, *interdimensionais*, *transdimensionais* e *multidimensionais* configurando o que se chama também de *Realidade Virtual* ou *Realidade Aumentada*.

Nesta mesma linha pode-se falar das manifestações ambientais que, embora usem eventualmente objetos, ocupem o espaço e o deslocamento temporal, não se enquadram na categoria de tridimensionais.

Estas manifestações *especializadas*, como *Intervenções* e *Instalações* que, ao contrário dos objetos, operam por meio de *contágio*, um modo de interação presencial com o fim de compelir, induzir alguém a participar, dialogar, fruir que são modos e maneiras que movem os *Performers*, autores que realizam manifestações corporais, atuam em tempo real diante dos espectadores que, neste caso, são *co-operadores* do processo estético e de apreensão sensível.

Estas variações expressivas fazem com que o conceito de *Obra de Arte* se estenda, expanda e interaja com maior intensidade, *interatividade* e extensividade a partir da década de 60 do século XX, quando passaram a ser consideradas modos de expressão artística reconhecidas e justificadas pelo *Sistema de Arte* vigente.

Um *Sistema* envolve vários núcleos, partes ou elementos interligados que agem e interagem entre si. O *Sistema de Arte*, como tal, pode compreender várias instâncias, dependendo do ponto de vista do qual se observa. Em princípio ele se constituiria de apenas dois elementos: o da *Produção* e da *Apreciação*, hoje em dia inclui o *Circuito* e o *Mercado de Arte*.

No entanto, com o passar do tempo, foram necessários ou criados novos estágios no *Sistema de Arte*. Se tomarmos como referência o nível da produção, do *Destinador*, vê-se que ele passou a incorporar, além do próprio criador/destinador, novas possibilidades expressivas, novos *materiais*, novos *processos*, *procedimentos* e *proposições* ampliando o espectro de recursos e pessoas possíveis.

O Apreciador, ou *Destinatário* da produção artística, também se expandiu. Não é apenas um sujeito de corpo e alma ou mente, mas também entidades constituídas *na* e *pela* obra que assumem *personalidades míticas, simbólicas, rituais* e até mercantis como os detentores do poder, da economia, da *mídia de informação* e difusão, bem como das instituições que atuam em benefício ou na apropriação da Arte.

A impessoalidade substitui a pessoalidade mas não a personalidade.

Como antes afirmado as manifestações artísticas devem ser, por definição, **Estéticas**, caso contrário, não se enquadram no contexto da Arte mas em ambientes e circunstâncias **para-artísticas**, ou pior, **pseudo-artísticas** (**artesanais**, **mercantis** ou **comerciais**).

Portanto a condição de *ser Estética* é essencial e, sem ela, a Obra de Arte é apenas **aparato sensível**, eventualmente **simbólico**, **funcional** e/ou **ornamental** cumprindo parte do desiderato de tais obras mas não seu desígnio absoluto.

A explicação para tal entendimento tem por base a concepção e uso do termo Estética.

**Aisthesis**, do grego, traduzido por **Estésico**, referente à sensação, ao sensório e, até, sensível. Trata da percepção fenomênica e não da compreensão cognitiva ou conceitual do que seja Arte, isto só acontece no século XVIII com Alexander Gotlieb Baumgarten, que se declarou a Estética como ciência do belo e da Arte.

As discussões em torno da Filosofia (depois Estética) como categoria de valor vem desde a Grécia. Naquela época era vista, filosoficamente, como equivalente à ética e à lógica, neste sentido considerada como correspondente ao bem e ao bom, por isto se aproxima do conceito de *Belo*, especialmente em defesa de um ideal de perfeição absoluto, por definição, metafísica, devedora das ideias de Platão.

Tal aproximação, tem por base a idealização que os filósofos gregos usavam para a definição das *Obras de Arte* concebidas sob a ótica de *Belo Metafísico* não natural, mas ideal, idealizado, independente de se aproximar do mundo visível. Esta visão acabou se expandindo além dos tempos gregos induzindo à crença de que o *Belo* correspondia ao *bonito*, ao *agradável*, ao *harmônico*, *aspectos formais* também valorizados pela Arte grega, depois romana.

Obviamente, a influência da filosofia grega é marcante no mundo ocidental e no campo da Arte, conseqüentemente, muito daquilo que sabemos, entendemos, assimilamos e apropriamos, vem desta base cultural.

Não se pode negar a contribuição grega ao pensamento ocidental, no entanto, muitas vezes esta contribuição ou sua interpretação parcial mais confunde do que ajuda.

Para os gregos a *Estética* não existia, mas fazia parte das reflexões gerais orientadas dentro da *Filosofia*, a questão da Arte era subjacente a outras e não uma preocupação prioritária. Embora em alguns momentos os filósofos se referissem a Arte, não o faziam no intuito de explicá-la ou orientar sua produção, mas para enquadrá-la em sistemas filosóficos.



Quem traz, de fato, a questão da **Estética** para o campo da Arte no pensamento moderno, como disse, é o filósofo alemão *Alexander Gottlieb Baumgarten*, ao editar, em 1735, *Meditações Filosóficas Sobre as Questões da Obra Poética* e ao deixar seus escritos de 1750-58, sobre *Estética*. Para ele a Estética atua como uma espécie de transição entre o sensório e perceptivo do mundo e o sensível e cognitivo para a Obra de Arte.

A partir do pensamento *Baumgarteano*, os pensadores da Arte passam a usar este termo e ampliar o seu conceito no intuito de atender às demandas deste campo de conhecimento, assim a **Estética** passa, além de ser entendida como **Ciência da Arte** se torna uma **Disciplina** para seu estudo. Como disciplina também se transformou ao longo do tempo e pode-se dizer que há **Estética tradicional e contemporânea**.

Seguindo esta linha de raciocínio a *Estética* se revela como pressuposto e/ou condicionante das manifestações artísticas sem a qual as *Obras de Arte* não se consolidam como tais.

Portanto, uma *Obra de Arte é uma manifestação portadora de sentidos e/ou significação estética* não é qualquer manifestação portadora de qualquer sentido.

Por exemplo: uma peça publicitária pode mostrar, por meio de *configuração plástica*, uma imagem agradável, bonita, formalizada plástica e conceitualmente bem realizada mas, ainda assim, lhe falta a condição anterior que é a de traduzir, pertencer ou manifestar aspectos *Estéticos* que estimulem tanto a apreensão quanto a relação, reflexão e experiências artísticas.

O choro de uma criança, embora seja uma *manifestação acessível aos sentidos, não se caracteriza como estético*. No entanto, se este choro for decorrente de uma *interpretação no contexto teatral*, terá as *condicionantes estésicas e estéticas* necessárias para configura-lo como parte integrante de uma *Obra Arte* cênica, portanto, *Estética*.

A *Estética* é a base das operações *Poéticas*. Por meio dela é que os criadores olham para o mundo, para o contexto e distinguem o que pode, deve ou interessa transmutar em *Obras de Arte*. As escolhas feitas pela Arte, ao longo do tempo, não foram somente escolhas formais, mas também intelectuais, sociais e humanas, portanto a Arte é um campo de diálogo e reflexão sobre a humanidade.

*Poética* vem do Grego, *Poiein*, que se refere ao fazer, realizar, construir. A *Poética Aristotélica* falava do processo de constituição do texto verbal, entretanto, no Renascimento, se recorre ao uso indiscriminado do termo *Poética* para falar das manifestações artísticas em geral, isto contribuiu para difusão e generalização do uso indiscriminado do termo desde então.

Nesta disciplina o entendimento de *Poética* é delimitado à compreensão de que os fazeres da *Arte Visual* são decorrentes de procedimentos de caráter estético-cognitivos, afetivos e pragmáticos cujos resultados são as *Obras de Arte*, sejam elas materializadas em objetos, no espaço, proposições conceituais ou virtualizadas.

***Poéticas Visuais***

Olhando para o percurso da *Arte Visual*, vamos entender que os procedimentos poéticos foram se transformando no decorrer do tempo.

De certo modo a produção artística esteve muito tempo relacionada à artesanaria e não havia distinção entre uma e outra. No Renascimento isto começa a mudar com a fundação das *Academias de Arte*.

A partir daí, os artistas passam a se distinguir dos artesãos assumindo uma posição mais respeitada no contexto social e intelectual.

Daí em diante são reconhecidos pela sua personalidade estética, especialmente os grandes nomes do Renascimento referenciados como gênios da Arte.

Mais tarde, a tradição acadêmica se desenvolve com a Arte Francesa.

Na França, a influência dos artistas e das academias Italianas proporciona o surgimento da *École de Beaux-Arts* que passa a subvencionar a formação estética Neoclássica e a expansão deste modelo de ensino para vários países da Europa e do mundo, inclusive no Brasil.

Posteriormente, a ruptura com as *Belas Artes* promovida pela advento da *Arte Moderna* no século XIX, trouxe o que se passou a chamar de *Artes Plásticas*.

Os fazeres técnicos da *Arte Visual*, antes vinculados ao artesanal, depois organizados racionalmente pelas academias por meio das habilidades performáticas dos artistas e ordenado pela geometria é minimizado pelo advento do *Modernismo*, que instaura seus fazeres a partir de processos vinculados à inventividade, à criatividade e à experimentação.

A libertação das formas promovida pelo *Modernismo* dispensa, de um lado, a necessidade da imitação e reprodução do mundo visível e também a necessidade da manutenção precisa das técnicas construtivas tradicionais. A *experimentação* passa a ser um valor importante e os artistas a usam com intensidade quer em relação às técnicas, materiais e concepções.

Assim surge o que se chamou de *Artes Plásticas*, ou seja, manifestações nas quais a manipulação dos materiais era um fator de alto grau de significação na elaboração criativa e estética.

Assim, o virtuosismo técnico exigido pela Academia passa a ser confrontado e também substituído pela experimentação criativa dos procedimentos técnicos, materiais e conceituais decorrentes das transformações Modernas.



**Plástica** do grego **Plastikós** se refere à “obediência” da argila ao ser submetida às transformações impostas à ela por meio da modelagem aceitando as formas que lhe são impostas. Este é o sentido que ampara a *Arte Plástica*, aquela que advém da manipulação, transformação dos materiais na criação de formas. Tais ações são empreendidas diretamente sobre os materiais pelos artistas que os manipulam para dar-lhes a aparência que quiserem.

Neste caso as *Obras de Arte* ainda são objetos realizados em suportes e materiais nos quais residem sua *esteticidade*. As *Artes Plásticas* consagram a **materialidade** e a **objetualidade** em contraponto à **representação imagética clássica** ou *tradicional*.

Embora a expressividade resida, em grande parte, na materialidade *Moderna*, a visualidade decorrente destes fazeres também importam e significam na medida em que tais imagens desafiam a mimese de observação da tradição clássica.

Por outro lado, a *Mimese* é recuperada pela obtenção de imagens por meio de aparelhos técnicos a partir da *Fotografia*. Nascida no século XIX, atinge sua autonomia técnica e estética no século XX.

A *Fotografia* e depois o *Cinema*, mais tarde o *Audiovisual*, recuperam parte da “visualidade perdida” pela Modernidade. A questão da reprodução natural, imitativa ou representação do visível não é mais prioritária para a Arte Visual

Sob esta nova ótica surge o que se chama de *Arte Visual*. A *Figuratividade*, perdida pela corporeidade dos objetos na Modernidade, retorna por meio dos aparelhos e das mídias de constituição e distribuição de imagens.

As chamadas *Artes Visuais* incorporam as *Artes Plásticas* e expandem seu conceito ao ponto de, hoje em dia, cobrirem *intervenções, instalações e performances*.

Neste sentido as *Poéticas Visuais* constituem um campo extenso no qual as manifestações priorizam a *Visualidade* a *Virtualidade*, operando em detrimento da materialidade e, ao mesmo tempo, atuam por meio da *Ocupação, Intervenção, Instalação, Acontecimentos, Performances* entre outros meios de *manifestação e expressão*.

A *Cultura Visual* a partir do século XX, passa a ser uma tendência e uma característica do mundo contemporâneo midiático, digital e em rede.

Contemporaneamente as categorias artísticas como *Desenho, Pintura, Escultura, Gravura, Fotografia, Cinema, Animação, Vídeo, Instalações, Intervenções, Performances* e *Audiovisuais* digitais ou não, convivem num mesmo ambiente estético e conceitual. Os processos não são mais delimitados por *Gêneros Artísticos* tradicionais, os processos e procedimentos se *hibridizam* dificultando perceber limites entre uns e outros. Tanto nos fazeres manuais quanto conceituais de hoje em dia.